

Ilhas dos açores

GEOGRAFIA

Os Açores são um arquipélago descoberto e povoado por portugueses no princípio do século XV.

O Arquipélago é constituído por nove ilhas situadas a um terço do caminho entre a Europa e a América do Norte.

Localizado sobre a dorsal médio atlântica (conjunto de falhas que separam as placas tectónicas da Europa e da América), os Açores têm o único vulcão ativo (presentemente adormecido) do território nacional, bem como vários vulcões submarinos e o ponto mais alto do País – o Pico (2 351 m).



Possuem ainda um dos mais belos lagos em crateras vulcânicas – a Lagoa das Sete Cidades.

Este arquipélago faz parte da cordilheira submarina que se estende desde a Islândia para Sul e Sudoeste, com orientação sensivelmente paralela à inflexão das costas continentais.

O ponto mais alto do arquipélago situa-se na ilha do Pico – e daí o seu nome, a Montanha do Pico – com uma altitude de 2352 metros. A geografia açoriana apresenta-se muito acidentada, com linhas de relevo orientadas na direção leste-oeste, coincidentes com as linhas de fratura que estão na gênese das ilhas. O Pico, onde durante séculos se caçaram baleias por métodos artesanais, é hoje um local de importância mundial para a observação e estudo destes mamíferos marinhos.

Inclui também um grupo de rochedos e recifes oceânicos, situados a nordeste de Santa Maria, chamado ilhéus das Formigas, ou simplesmente Formigas, que em conjunto com o recife do Dollabarat, constitui a Reserva Natural do Ilhéu das Formigas, um dos locais mais importantes para conservação da biosfera marinha no nordeste do Atlântico.

O clima é temperado, registando-se temperaturas médias de 13 °C no Inverno e 24 °C no Verão. A Corrente do Golfo, que passa relativamente perto, mantém as águas do mar a uma temperatura média entre os 17 °C e os 23 °C. O ar é úmido com umidade relativa média de cerca de 75%.

HISTÓRIA

A história do descobrimento das Ilhas gera dúvidas até hoje. Porém, dentre diversas teorias, uma delas sugere que, embora desconhecendo-se a data precisa da descoberta do arquipélago dos Açores, os relatos históricos apontam Santa Maria e São Miguel como as primeiras ilhas a serem reconhecidas, por volta do ano de 1427, pelo navegador português Diogo de Silves, que terá feito um primeiro reconhecimento do seu litoral. Anos mais tarde, a 15 de Agosto de 1432, dia da Assunção de Nossa Senhora, Gonçalo Velho Cabral, com a dúzia de tripulantes que consigo trazia na minúscula caravela com que atravessara as águas do oceano, chega e desembarca na ilha a que daria o nome de Santa Maria, em homenagem à Virgem Santa.

✧ POVOAMENTO

O primeiro documento oficial que se conhece a respeito do povoamento dos Açores é a citada Carta Régia e 2 de Julho de 1439. Aí se diz que o infante D. Henrique já havia mandado lançar ovelhas “nas sete ilhas dos Açores” e que impetrara licença para providenciar sobre o povoamento das mesmas. Seguem-se vários documentos semelhantes em confirmação daquele, alguns deles concedendo regalias especiais aos primeiros povoadores. As primeiras ilhas povoadas foram as de Santa Maria e de S. Miguel, com famílias idas, por intermédio de Gonçalo Velho, da Estremadura, do Alto Alentejo e do Algarve. Quando Gonçalo Velho faleceu, a capitania daquelas duas ilhas passou para um seu sobrinho, João Soares de Albergaria, o qual, por falta de energia, se viu forçado a “vender” a capitania de S. Miguel a Rui Gonçalves da Câmara, em 1474. Dai a ida para S. Miguel de muitas famílias madeirenses e, com estas, a observância de um apreciável desenvolvimento social e econômico. O povoamento da ilha Terceira teria começado em 1460, sob a direção do flamengo Jácome de Bruges, que levara consigo muitas famílias portuguesas. Relativamente à ilha Graciosa, deveu-se o seu povoamento a Pedro Correia e Vasco Gil Sodré, anteriormente a 1510, contribuindo para essa tarefa muitos elementos das respectivas famílias. Quanto às ilhas do Faial e do Pico, foram elas doadas, pouco antes de 1466, ao flamengo Josse Van Huertere (Joz de Utra), casado com Beatriz de Macedo e sogro do famoso Martinho da Boêmia. Na sua companhia teriam vindo muitos flamengos, dentre os quais se destacou Wilhelm Van der Haagem (Guilherme da Silveira), que, por desinteligências com aquele, se passou às Flores e desta para a Terceira e S. Jorge, promovendo, desse modo, os primeiros trabalhos de povoamento das ilhas das Flores e de S. Jorge.

O povoamento da pequena Ilha do Corvo ter-se-ia verificado por simples extensão do povoamento das Flores. Sabe-se, portanto, que o povoamento das ilhas açorianas se deveu a portugueses de várias províncias do Reino e também, de uma maneira considerável, a elementos flamengos, circunstância que se explica pela intervenção de D. Isabel, condessa dos flamengos e mulher de Filipe de Borgonha, junto de seu irmão o infante D. Henrique, primeiro donatário dos Açores. Também nesses primeiros tempos de vida humana nos Açores teriam participado do povoamento elementos mouros e judeus. No decurso dos séculos a população açoriana seria refrescada com elementos de várias origens, em reduzidas proporções, como italianos e castelhanos, franceses e ingleses, escoceses, norte-americanos, etc. (cf. Frutuoso, Luís Ribeiro, etc.). O elemento flamengo, não obstante o seu grande número, depressa seria absorvido, quanto a língua, costumes, etc., pelo elemento nacional.

✧ EXPLORAÇÃO ECONÔMICA

A exploração econômica do arquipélago iniciou-se conjuntamente com os primeiros trabalhos do povoamento. Todas as ilhas, ao tempo do reconhecimento, se encontravam cobertas de denso arvoredor, que foi logo aproveitado para exportação e, sobretudo, para a construção naval, pois foram muitos os estaleiros que se armaram ao longo do litoral das mesmas ilhas. As queimadas e os arroteamentos cedo começaram também, sendo a cultura do trigo a primeira que se praticou em larga escala, com grandes exportações de cereal, já no século XV, para o Reino e praças de África. Ainda no mesmo século, regista-se o início da cultura e da indústria do pastel, cujo produto final, uma anilina que se exportava de preferência para a Flandres, foi uma grande fonte de rendimento

para os Açores. A exploração e exportação da urzela e o início da cultura da cana-de-açúcar registram-se igualmente nessa centúria. O século XVI é caracterizado por um grande desenvolvimento social e econômico. Várias povoações são elevadas a vilas e duas destas (Angra do Heroísmo e Ponta Delgada) elevadas a cidades. A exploração do pastel e da urzela atinge o seu apogeu; a cultura do trigo começa a declinar a cana-de-açúcar também decai; as vinhas de castas européias multiplicam-se consideravelmente; introduzem-se o inhame e a batata-doce; fazem-se as primeiras viragens das terras e as primeiras siderações com tremço; plantam-se os primeiros pinheiros e formam-se as primeiras “quintas”, com a introdução de muitas e variadas fruteiras, especialmente citrinos. No século XVII regista-se acentuado declínio na cultura do pastel, embora as culturas do linho e da laranjeira mostrem já um certo predomínio. É neste século que se introduz o milho nos Açores e que se registram vários cataclismos vulcânicos, que, por sua vez, determinam as primeiras emigrações para o Brasil. No século XVII realizam-se as primeiras exportações de laranja, intensificam-se as plantações de matas de pinheiros, introduz-se a cultura da batata e o cultivo do linho beneficia de novos alentos. A caça à baleia começa neste século. No século XIX a cultura e o comércio da laranja conhecem o seu apogeu e o seu declínio; as vinhas européias mostram-se arruinadas e são quase todas substituídas por vinhas americanas; introduzem-se novas espécies bovinas e começam a melhorar-se as pastagens. Na ilha de S. Miguel é fundada a Sociedade Promotora da Agricultura; introduzem-se muitas espécies silvícolas de grande rendimento e também as culturas do chá, da espadana, do tabaco e do ananás. O armentio melhora consideravelmente e a indústria dos lacticínios tem o seu começo; industrializa-se a batata-doce (fábricas de álcool); registram-se os primeiros ensaios da cultura da beterraba sacarina e observa-se, no final da centúria, grande movimento emigratório para o Brasil, Estados Unidos da América do Norte, Hawai, etc. Os primeiros 50 anos do século XX caracterizam-se pelas oscilações da cultura do ananás, pelo início do fabrico do açúcar da beterraba, introdução da cultura da chicória, intensificação das culturas cerealíferas, melhoramento do armentio, grande desenvolvimento da indústria dos lacticínios e da pesca, emigração para o estrangeiro, etc.

Os Açores contribuíram para a história pátria não só com a sua revelação geográfica e com o seu povoamento, mas igualmente com vários acontecimentos ocorridos nas suas ilhas. Logo alguns decênios após o início do seu povoamento, já os Açorianos marcavam a sua presença na conquista e na defesa de várias praças portuguesas do Norte de África, conforme consta das Saudades da Terra, de Frutuoso. Durante os fins do século XV e parte da centúria seguinte as ilhas dos Açores desempenharam papel de relevo no tocante às viagens de exploração para o ocidente. Foi dos Açores que partiram os irmãos Cortes Reais, João Fernandes Labrador e outros. No regresso da sua primeira viagem, Colombo demorou-se com os seus navios na ilha de Santa Maria. Em virtude da sua posição geográfica, os Açores tiveram igualmente muita importância nas viagens de retorno da Índia. Daí a frequência, nos mares açorianos, de corsários argelinos, franceses e ingleses, que atacavam não só os navios portugueses vindos da Índia e do Brasil, como as populações indefesas do litoral das ilhas. No final do século XVI foi em Angra do Heroísmo que se registrou o último ponto de resistência a Filipe II. Para ali se dirigiu D. Antônio, prior do Crato, apoiado por uma armada francesa comandada por Strozzi, armada que travaria em frente de Vila Franca do Campo (S. Miguel) a famosa batalha naval de que o marquês de Santa Cruz saiu vitorioso (27-7-1582). Após o domínio total dos Açores os Castelhanos organizaram um governo-geral, com sede em Angra do Heroísmo. Em 1589 e 1597 as armadas inglesas dos condes de Cumberland e de Essex fariam as maiores depredações nalgumas ilhas, especialmente na do Faial. Decorridos os 60 anos de domínio filipino, e aclamado D. João IV, as ilhas dos Açores imediatamente aderiram ao movimento restaurador, verificando-se, porém, grande resistência dos castelhanos sitiados na fortaleza principal da cidade de Angra do Heroísmo. As guerras da restauração sacrificaram muitos açorianos que se distinguiram não só no Reino, como também no Brasil. Em 1669 era encerrado na

referida fortaleza de Angra do Heroísmo o infeliz D. Afonso VI, donde seguiu para Sintra após seis anos. As reformas pombalinas chegaram também aos Açores com algumas medidas de caráter econômico e religioso. Pelo Decreto de 2 de Agosto de 1766 os Açores passaram a ser governados por um capitão-general com residência em Angra do Heroísmo. A revolução de 1820 teve repercussões no arquipélago, sobretudo na ilha Terceira. Na Vila da Praia, em 1829, travou-se uma grande batalha entre miguelistas e liberais, com a vitória destes últimos. Em 1830 era formado na Terceira um conselho de regência e em princípios de 1832 chegava aos Açores D. Pedro IV, aí formando um governo sob a presidência do marquês de Palmela e de que fazia parte Mouzinho da Silveira, coadjuvado por Almeida Garrett. As grandes e discutidas reformas deste último foram todas promulgadas nos Açores, que passaram a constituir uma província. Nos fins do século XIX passaram o Açores a ter um regime especial de administração. Durante as duas guerras mundiais do presente século o arquipélago desempenharia papel de relevo a favor dos países aliados. Alguns grandes vultos portugueses, como Ávila e Bolama, Sena Freitas, Antero de Quental, Teófilo Braga, Manuel de Arriaga etc., nasceram nos Açores no decurso do século XIX, o mesmo acontecendo nas centúrias anteriores, com bispos, missionários e guerreiros que, principalmente no Oriente, tiveram ações da maior importância.

A IMIGRAÇÃO AÇORIANA

A Imigração Açoriana no Brasil foi estimulada pelo interesse de Portugal em povoar o território do Brasil colônia, alternativa empregada para impedir a exploração das novas terras portuguesas por outras nacionalidades.

A vinda de imigrantes açorianos está muito ligada à imigração de portugueses no Brasil. Após a posse das terras no Novo Mundo que pertenciam a Portugal, este não demonstrou interesse imediato em explorar o local. O fato de não se ter encontrado metais preciosos nos primeiros anos de colonização do Brasil e também os lucros mais interessantes provenientes das especiarias no Oriente foi importante para determinar o comportamento de Portugal em relação ao Brasil. Somente quando outras nacionalidades, como os franceses, ameaçaram explorar o território é que os portugueses atentaram para a importância de colonizar as novas terras para impedir investidas de outros povos.

Para ocupar o território do Brasil pertencente a Portugal, os açorianos receberam vantagens. A primeira leva de casais açorianos chegou ao Brasil em 1617 e então o fluxo migratório manteve-se até o século XX. As capitanias de Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram os destinos principais da imigração açoriana no Brasil, as duas regiões eram tomadas como importantes para colonização, medida que asseguraria a presença dos portugueses e garantiria a posse das terras. A população de Santa Catarina, especificamente, mais que dobrou por conta da presença dos açorianos.

Os habitantes do arquipélago dos Açores tinham, além dos incentivos oferecidos pela Coroa Portuguesa, muitos outros motivos para emigrar. Por conta do fraco desenvolvimento das ilhas, que baseavam sua economia no trigo e no pastel, os nativos passaram a viver em difíceis condições. Soma-se ao elemento econômico a questão do crescimento demográfico que aumentou mais ainda a disputa pelo acesso às boas condições de vida nos Açores. No século XVIII, os produtos que marcavam especialmente a economia do arquipélago já não garantiam mais o retorno comercial

necessário. Mediante tal cenário, os açorianos optaram pela emigração para o Brasil.

É no próprio século XVIII que a corrente migratória de açorianos para o Brasil ganha proporções notáveis, impulsionada pelos fatores anteriormente apresentadas. Mesmo a introdução de novas culturas na economia açoriana não foi capaz de melhorar as condições, como o Brasil já abrigava açorianos há bastante tempo, a melhor saída para os nativos foi mesmo emigrar.

Já no decorrer do século XVIII e principalmente no século XIX, quando os números da corrente imigratória são maiores, o destino dos açorianos no Brasil é muito mais diversificado. A ocupação de tal povo nas capitâncias de Santa Catarina e Rio Grande do Sul que ocorreu outrora por conta do risco de invasões de outros povos já havia sido alterada, o destino tornara-se livre. Os açorianos distribuíram-se por Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Amazonas, Pará e Paraíba também. Essas regiões possuem colônias açorianas que mantêm antigos costumes e a cultura de seu local de origem.

No século XX a imigração açoriana permaneceu existindo, somente na década de 1910 emigraram para o Brasil cerca de 2.740 açorianos. Número que cresceu ainda mais na década seguinte. Entretanto, a ascensão de Getúlio Vargas ao poder fez nascer medidas restritivas de imigração no Brasil e forçou a redução da entrada de povos, não só como os açorianos, mas de todas as nacionalidades.

OS AÇORIANOS NO SUL

Em 1747 o rei de Portugal sentindo a necessidade de povoar as terras meridionais, lançou um edital convidando casais açorianos para virem para o sul do Brasil (SC e RS), pois enquanto no sul o império português se defrontava com o problema de possuir muita terra para pouca gente, nas Ilhas dos Açores a situação era inversa: havia muita gente para pouca terra.

Assim, a decisão da coroa portuguesa de promover a imigração de açorianos representou a solução de dois problemas: aliviou a pressão populacional nas ilhas e garantiu ao sul um povoamento mais denso, que seria a melhor maneira de garantir a posse de terra. A imigração de casais açorianos foi feita a partir de 1748, calcula-se que entre 1748 e 1756, entraram no RS aproximadamente 2300 açorianos (o que representava dois terços da população gaúcha).

Os açorianos que se estabeleceram nas terras gaúchas lutaram nos primeiros tempos com muitas dificuldades porque o governo português não cumpria com as promessas feitas.

A imigração continuou no séc. XX. Ainda hoje nos estados de SC e RS, há sinais evidentes da presença açoriana, não só na arquitetura, mas também nos usos, costumes e tradições. A cidade de Porto Alegre é um exemplo dos bons resultados da colonização açoriana.

As principais atividades exercidas de acordo com a região onde se fixavam, por exemplo, no RS e SC praticavam a agricultura, em Minas Gerais era a extração mineral, etc.

Atualmente, vivem no Brasil mais de um milhão e 200 mil portugueses, grande parte constituída por açorianos e seus descendentes.

*BIBLIOGRAFIA:

-INFOESCOLA

<http://www.infoescola.com/historia/imigracao-acoriana-no-brasil/>

-NUCLEO DE ESTUDOS AÇORIANOS DA UFSC

<http://nea.ufsc.br/sintese-historica-dos-acoresh>

<http://www.ocarete.org.br/povos-tradicionais/acorianos/>

<http://acoreshilhas-portugal.blogspot.com.br/2008/10/historia-completa-acoreshportugal.html>